

Politécnico de Viana distribui protectores solares nas praias do Alto Minho

O Instituto Politécnico de Viana do Castelo arranjou sábado com a sua campanha de praia na qual vai distribuir 5 mil protectores solares, factor 50, pelas zonas balneares entre Caminha e Espinho e algumas praias fluviaes.

Na manhã de sábado, simbolicamente, o presidente da Instituição acompanhado pelo Director Regional do Norte do IPJ, o Comandante da Capitania de Viana e a Coordenadora DPES – da Liga Portuguesa contra o Cancro, fizeram a entrega das primeiras embalagens.

Segundo Rui Teixeira, com este pequeno gesto, “o Politécnico de Viana do Cas-

telo pretende sensibilizar a população para o risco da longa exposição solar com as suas consequências funestas, como é o caso do risco de cancro de pele”.

A campanha inicia-se na praia Norte (Viana do Castelo), seguindo depois para as praias do Cabedelo, Carreço e Afife.

A partir desta semana, a campanha dirige-se para sul percorrendo as praias de Matosinhos, Póvoa de Varzim e Esposende. A campanha abarca ainda praias fluviaes dos distritos de Viana e Braga. Começa na Praia Fluvial de Argaçosa (Meadela, Viana do Castelo), Praia Fluvial do Prado (Braga) e a Praia Fluvial

de Arcos de Valdevez. O final da campanha está previsto para a praia de Vila Praia de Âncora, após ter distribuído protectores em Moledo, também no concelho de Caminha.

Recorde-se que esta campanha de sensibilização balnear e promoção da instituição se realiza pelo quarto ano consecutivo o que, na opinião de Brito, responsável pelo Gabinete de Comunicação e Imagem e Vice-, mostra como o IPVC “está cada vez mais intimamente ligado à Comunidade em que se insere”. “Sentimos que é também responsabilidade da instituição sensibilizar a população para estas ques-

tões que envolvem o seu bem-estar, acima de tudo os cuidados a ter com a saúde, nomeadamente nesta época balnear, prevenindo os riscos provocados pela exposição solar, informando sobre algumas das medidas possíveis de adoptar para evitar problemas como, por exemplo, contrair cancro da pele”.

Ao mesmo tempo, prossegue, a instituição dá visibilidade à sua aposta e luta “pela qualificação dos portugueses”, considerando que é “a nossa grande epopeia, da qual depende o progresso do país”, realçou Rui Teixeira, que “a média de licenciados portuguesa é muito inferior à europeia”.